

“OLÁ MUNDO CRUEL”: CONFRONTOS VISUAIS EM *CRUELLA* (2021) E A ASSIMILAÇÃO DO PUNK ROCK PELA DISNEY

JULIANA AVILA PEREIRA¹
DANIELE GALLINDO-GONÇAVES²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – jul.av49@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)– danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo tecer algumas considerações acerca do live-action *Cruella* (2021) e a utilização de uma disputa no mundo da moda, isto é, uma rivalidade entre elementos visuais antagônicos, como evento central da narrativa. Neste sentido, mergulhando no universo caótico londrino da década de 1970, a revolução Punk Rock foi escolhida para contextualizar uma das mais emblemáticas vilãs do cinema: Cruella De Vil.

Os figurinos projetados por Jenny Beavan e sua equipe transformam-se em mais do que meros adereços para o filme. Eles são usados como meio de expressar sentimentos, pensamentos e até estados emocionais, sendo cada um deles fiel à personalidade de seu personagem. Deste modo, estes elementos estéticos tornam-se centrais no enredo principal, quase como personagens que não possuem falas, mas expressam mensagens muito pontuais. Os figurinos são um dos expoentes desta obra, não por acaso Jenny Beavan angariou o seu segundo Oscar de melhor figurino em 2022 por esta produção.

Dito isso, ao escolher o mundo da alta costura como palco central da história, *Cruella* propõe uma imersão em um mundo esfuziante em um momento de confronto geracional. Por um lado, a figura de Baronesa representa o chic classic, a elite que dita as normas da moda, quase como um regimento monárquico. Por outro, Cruella representando a moda chic trash, em outras palavras, a cultura das ruas, da periferia e em um tom revolucionário para este mundo. Neste sentido, os figurinos extravagantes e teatrais são utilizados por ambos os lados como “armas” neste confronto, assim, a cultura visual torna-se de suma importância dentro da narrativa.

2. METODOLOGIA

Este trabalho utiliza como fonte de pesquisa a filme live-action *Cruella* (2021), pertencente ao grupo Walt Disney Pictures e disponível na plataforma de streaming Disney+. Enquanto encaminhamento metodológico utilizamos a análise fílmica, utilizando a proposta de Rafael Hansen Quinsani (2010) de decomposição da obra através dos elementos intrafílmicos (espaço, tempo, música, cenários, narrativa, etc.) e extrafílmicos (audiência da mídia e recepção pública, debates em diferentes áreas sociais, subsídios econômicos e distribuição).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Viver em qualquer cultura é viver em uma cultura visual” (Mitchell, 2018, p.250) afirmou William J. T. Mitchell no início dos anos dois mil, pois, a visão combinada aos outros sentidos – tato e audição – são responsáveis por

elaborarem práticas culturais, como, por exemplo, o cinema que é fruto “da colaboração e do conflito entre as tecnologias de reprodução de áudio e vídeo” (Mitchell, 2018, p.250). Neste sentido, os aspectos visuais são de suma importância para este filme, não apenas por se tratar de uma produção cinematográfica em que o consumo é feito mediante exibição, mas também pela própria narrativa escolhida de representar uma batalha no mundo da moda, assim, os ícones visuais atuam como extensão performática de seus personagens que travam duelos.

A protagonista que nomeia o filme, Cruella De Vil (Emma Stone) é uma personagem construída como caótica e criativa, ela assume uma postura transgressora e com múltiplas incorporações características do movimento punk. Com desobediência, autenticidade, inovação e muita rebeldia, Cruella se mostra como a vanguarda da moda, inspirada por nomes como Vivienne Westwood, grande influência da moda punk da década de 1970 e responsável por levar o visual contracultural ao mundo da moda, e também “John Galliano, Rei Kawakubo e Alexander McQueen” (Rizky et al. 2022, p.654). Tal como estes nomes, nossa anti-heroína revoluciona no mundo da moda através de uma criatividade esfuziante. O preto e branco, a maquiagem forte, o vermelho, o couro e espinhos, as peles de animais, estilos da contracultura e das ruas, materiais considerados como detritos para a moda clássica, são utilizadas nos figurinos montados por Cruella, como forma de exteriorizar sua raiva através da moda performática.

Em contraste à excêntrica Cruella, temos a figura de Baronesa Von Hellman, a principal antagonista do filme interpretada por Emma Thompson. Esta personagem carrega em sua construção todo o estigma de uma monarquia opressiva, arrogante e esnobe. Sua figura mergulha no oceano da moda elegante das décadas de 1940 e 1950, isto é, no clássico e a referência a alta costura, assim, tais itens são traços preponderantes de sua personalidade. Seu estilo visual possui evidentes inspirações nos looks da Dior, Vogue e Balenciaga, remetendo a sofisticação e intransigência da personagem e sua posição de monarca da moda inglesa (Rizky et al. 2022). Exigente, apavorante, superior e arrogante são características que nós podemos observar na construção da personagem Baronesa. Esta figura é o símbolo do tradicional, do conservadorismo e monopólio de poder no mundo da alta costura, utilizando da arrogância e exploração/assédio de seus funcionários como meio pelo qual ela conquista mais poder neste meio.

Por razões traumáticas do seu passado por responsabilidade da Baronesa, Cruella inicia uma guerra estilística com a primeira. Trazer o caos à tona é uma especialidade desta personagem, assim, ela começa uma série de sabotagens aos desfiles e eventos promovidos por Von Hellman para se promover e destruir sua adversária. Toda esta sequência é acompanhada pela música “One Way Or Another” da banda punk rock/new wave Blondie. A canção foi lançada originalmente em 1978 e utilizada na trilha sonora do filme, pois sua letra expressa o sentimento de querer se colocar no mundo e destruir o seu adversário de um jeito ou de outro. Deste modo, a combinação desta canção ser o acompanhamento sonoro quando Cruella chuta a porta da alta costura londrina e se apresenta como o futuro.

Ao todo foram três ações coordenadas de ataques à Baronesa organizados por Cruella. O primeiro ato é utilizando uma moto para invadir o evento, ao revelar seu rosto sob o capacete ressalta-se uma maquiagem em preto escrito “The Future” (O Futuro) literalmente em seu rosto. Vale ressaltar que a escolha da frase não é por acaso e sim mais uma característica da moda punk e o slogan “No

Future” (Sem Futuro), muito utilizado pelo movimento costurado em suas roupas. Desta forma, ela inicia este “novo capítulo” no mundo da moda com máxima intensidade, impacto visual e grande publicidade.

A segunda afronta de Cruella nesta disputa é utilizando um figurino inspirado em Butterfly Dress de Alexander McQueen (VIANNA, 2021). Podemos enxergar elementos neste traje que fazem alusão a uma roupa monárquica (coroa, faixa vermelha em seu tronco, múltiplas insígnias etc.), porém, na mesma medida tais elementos estão personalizados (correntes, maquiagem extravagante, coroa tingida com tons artificiais) remetendo a uma estética punk. Não apenas isto, a protagonista também traz em seu corpo um cartaz escrito “past” (passado), o soltando quando está acima do carro da Baronesa, assim, uma crítica a uma instituição arcaica e de caráter monárquico sustentando por sua antagonista.

Sempre impactante com tons de extravagância, sua última invasão nesta sequência não poderia ser simples, sendo acompanhada pela música “Should I Stay Or Should I Go” (The Clash/1982) a protagonista é despejada de um caminhão de lixo perante a Baronesa e ao levantar-se seu vestido feito de “lixo” (vestidos da própria Baronesa de coleções passadas e jornais com matérias sobre si mesma) é evidenciado enquanto deixa um grande rastro ao sair do local. Esta afronta evidencia como Cruella possui habilidade de recriar algo inovador e estiloso com aquilo visto como detrito. Como aponta Vivian Vianna (2021) está ação tem claras referências a peças da coleção “Propaganda” (2005) de Vivienne Westwood.

Nesta perspectiva, estas performances visuais são utilizadas como forma de atacar sua rival, utilizando conjuntamente seu corpo político e sua moda transgressora para demonstrar que tudo aquilo que Baronesa representa é arcaico e está datado no passado, sendo ela um caminho para um futuro mais livre. Deste modo, uma assertiva que mostra o seu talento para este mundo e sua obstinação em concluir seus objetivos. Deste modo, é através dessa significação visual (Mitchell, 2018) que a personagem comunica seus sentimentos e objetivos, conectando seu estilo imagético a ideia de moda, rebeldia e identidade.

4. CONCLUSÕES

A moda e os aspectos visuais desta foram utilizados neste filme como mecanismo de autoafirmação e resistência (tal qual os membros do movimento punk da década de 1970 em Londres). Assim, juntando esta expressão artística rebelde a posicionamentos políticos fora criado um estilo visual que exterioriza para o mundo seus sentimentos de insatisfação e revolta perante contextos opressivos. O vestuário reforça suas emoções e se expressa sem mencionar palavras, plasmando sentimentos diversos a quem os visualiza, afirmando suas opiniões transgressoras e contestatórias.

Portanto, é notório como a moda é um elemento basilar neste longa e que leva os seus personagens a diferentes patamares. No caso de Cruella, esta forma de criação artística ocasionou em um movimento de transformação de si e de seu exterior. Deste modo, o filme usa a imagem, a estética e a narrativa visual para construir uma nova compreensão da personagem, criar significados culturais e explorar temas mais amplos relacionados à identidade, moda, rebelião e poder. Assim, a visualidade e os estudos nesta linha tornam-se fundamentais para compreensão desta produção, na medida em que o longa se pauta em grande parte em confrontos e disputas visuais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUELLA. Direção Craig Gillespie. Produção Andrew Gunn, Kristin Burr, Marc Platt. Estados Unidos: Walt Disney Studios. 2021. 136 min.

MITCHELL, W. J. T; MARCELINO, L.. Showing Seeing: Uma crítica da Cultura Visual. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 5, n. 7, p. 239-258, 2018.

RIZKY, V. M; *et al.* The Meaning Of Clothing In Disney Film “Cruella De Vil” As Emma Stone Played By 2021. *In*: Seminar Nasional I, 1., 2021, Palangka. **Anais** [...] Palangka: Prosiding: Seminar Nasional Inovaso Pendidikan, 2021. P. 651-658.

VIANNA, V. Cruella: make punk great again!. **Update**. 2021. Disponível em: <<https://www.updateordie.com/2021/06/01/cruella-make-punk-great-again/>>. Acessado dia 22 de julho de 2023.